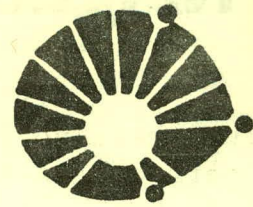


JORNAL DO CAEA

O MAIOR JORNAL DO PLANETA

DA UNICAMP PARA O MUNDO



ISSO É COISA
DE ALUNO!!

Quando cheguei, eles já sabiam tudo.
E o mundo era deles.

Só me restava inventar o futuro.

Não me dão chance. Até parece que têm medo. Como se eu tivesse vindo para tirar o lugar de alguém. Logo eu que só quero aprender. E quem sabe ensinar alguma coisa. Me tratam como se eu fosse cego, como se eu fosse fraco, como se eu fosse menos. Nenhum deles se dá ao trabalho de me olhar bem nos olhos e ouvir o que eu tenho a dizer.

E quando digo o que sinto e o que penso, pensam que é apenas mais uma canção.

Se ouvissem o que tenho a dizer e me deixassem fazer o que sinto, todo ano ia ser como o próximo. Um mundo inteirinho, novinho em folha, sempre na frente, pra gente fazer um milhão de coisas.

Agora, se me dão licença, eu tenho um milhão de coisas pra fazer.

Paulo Leminski

JÁ ESTÁ NA HORA DE PARAREM
DE PENSAR QUE ALUNO SÓ FOI
FEITO PRÁ ASSISTIR AULAS!!
E QUE NÓS ESTAMOS POR AQUI
SÓ DE PASSAGEM, OUVIRAM???



QUEM VÊ CAPA
VÊ CORAÇÃO

* Ninguém quer ficar para trás *

Eis que, de repente, não mais que de repente de uma raiz no gramado surge uma muda... Surge o rebenção para o CAEA-86!! Com lindas idéias, muito pique e apenas uma certeza: mais do que nunca, nesse ano, a participação de todos será imprescindível.

Já no início de 86, todos ainda um pouco desencontrados e pimba!! Eis que pinta a tão ansiada eleição para reitor. E atenção: **INTERROMPEMOS ESTE ARTIGO PARA LEMBRA-LHES** - Qualquer pisão na bola, mal para engenharia agrícola pior para a Unicamp, conserto só em 1990...

A agrícola caberá um papel nesse processo não de expectadora mas, sim de participante ativa, levando propostas, puxando debates (dignos inclusive de um processo que será acompanhado a nível nacional) e, é claro jogando peso para que o mais votado da lista seja escolhido pelo governador.



Paralelamente, temos o início do funcionamento de nossa congregação e, é fundamental que este jamos atentos e presentes para que possamos contribuir com todo nosso potencial numa época de descentralização como esta em que ansiamos viver com a despedida de nosso rei "magnífico" reitor.

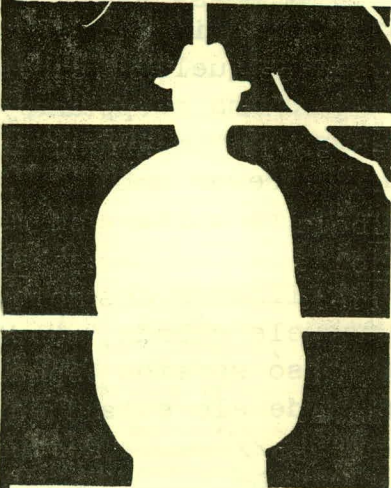
Maior união dos alunos do nosso curso, divulgação da engenharia agrícola, esportes agilizados, ensino repensado, jornais e tanto mais só serão impulsionados (conseqüentemente nosso grande CAEA) quando cada um participar no que gostar e puder! Em qualquer momento, não importa o lugar, acredite no seu potencial e venha nos animar com o que gosta de fazer! Só assim para o CAEA rebentará para sempre!

Gabriela Burian
presidenta do CAEA.

A recuperação do tempo perdido

Em nossa faculdade, vivemos momentos de grande importância para sua democracia; O processo de elaboração de nosso regimento interno nos permite deduzir mecanismos de convivência responsável, madura e democrática em nossa comunidade. A universidade pública, num regime democrático deve cumprir com o seu papel; De formação de recursos humanos profissionais, de produção científica e tecnológico, para o desenvolvimento e bem estar da sociedade.

A universidade pública necessita de autonomia e democracia. Autonomia para elaborar seu orçamento, para contratar professores e servidores para desenvolver sua unidade de pesquisa científica e produção tecnológica, para elaborar seu estatuto e regimento geral e para aperfeiçoar currículos e métodos de ensino. Democracia para promover convivência e participação de todos os segmentos da sua comunidade na construção da instituição para ser transparente e acessível ao povo brasileiro, para se repensar e aprimorar, e para prestar contas de seu desempenho à sociedade.



A comunidade da FEAGRI deve se inspirar nos ideais de uma universidade pública ao institucionalizar. Infelizmente o estatuto em regimento geral da Unicamp ataca e fere a autonomia de seus institutos e faculdades; Mas nós saberemos superar de maneira criativa, estes obstáculos.

No tempo em que éramos departamento, soubemos superar as dificuldades seja na composição do conselho departamental, seja na eleição do chefe do departamento.

Mas não podemos assumir posturas corporativistas, nos servirmos de "casuismos", vivermos de consultas a um reitor "biônico" para nos institucionalizar, necessitamos mais mecanismos de entendimento amplo, entre os

segmentos de nossa comunidade.

A comissão paritária formada por professores, alunos e funcionários foi muito positiva para aprofundar e amadurecer o nível de discussão de todos os temas, que estão a desafiar nossa comunidade; seja a forma de eleição do diretor, dos chefes de departamento e coordenadores, ou na composição e funcionamento da assembléia geral, conselhos interdepartamental e departamentais.

Vamos então colegas, participar ativamente deste processo para conquistarmos autonomia e democracia em nossa faculdade.

Hélio Y. Shimizu
Diretor Regional Campinas
União Brasileira de Estudantes de
Engenharia Agrícola - UBELAGRI

EM TRANSITO TERRA EM TRA

"Se morrer, nesta vida, não é novo; tampouco há novidade em estar vivo" (Maiakovski)

Perdemos no dia 22/02/86 o nosso amigo Domingos Ronaldo Mantovani da turma de 82 (e que formaria no fim deste ano) e que será sempre lembrado como aquele cara que estava sempre afim de agitar uma festa ou uma choppada, já que foi Diretor Cultural do CAEA nos dois últimos anos.

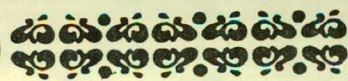
Infelizmente é muito difícil escrever sobre isso porque a emoção pega a gente de uma maneira muito estranha e muito forte.

Nós, estudantes e amigos compartilhamos nesta hora a dor e a surpresa do que aconteceu naquele sábado; existem várias versões para a sua morte, mas só sabemos que foi dentro da água, na Fazenda da Holambra, onde ele estava fazendo estágio.

Fica aqui a nossa saudade...

Roberto Gregori Jr. (E.T.)

Desafio ao monopólio



Em 1985, no período de 16 a 20 de outubro realizou-se o II Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Agrícola. Este, ocorrido na cidade de Lavras-MG foi coroado de pleno êxito.

Os temas abordados neste evento foram: o Plano Nacional de Reforma Agrária e o projeto aprovado pelo governo Sarney; a atuação da SBEA (Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola) e da ANEAGRI (Ass. Nac. Engenheiros Agrícolas); a participação do engenheiro agrícola no CENEA e as posições do CONFEA; a lei dos Técnicos; o mercado de trabalho e a situação do eng. agrícola e por fim a criação de um órgão nacional de representação dos estudantes de agrícola.

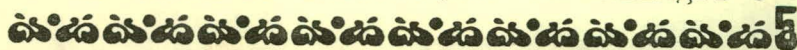
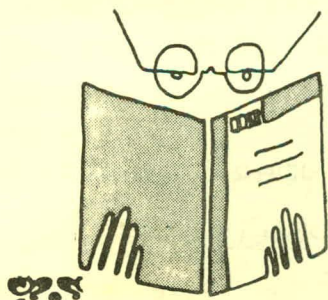
A respeito da necessidade da criação de uma entidade representativa dos estudantes a nível nacional chegou-se à conclusão que seria importante, pois necessitamos de uma coordenação que unificasse as lutas desenvolvidas em cada escola, embora o Encontro se realize anualmente e propicie um intercâmbio e troca de informações, verificou-se uma certa dispersão no intervalo de um ano para outro.

Para isto não ocorrer mais foi criada a UBEEAgri (União Brasileira de Estudantes de Eng. Agrícola). Ela tem uma executiva composta de sete diretores regionais, representando as escolas existentes no país (Campina Grande-PB, Viçosa, Lavras, Alfenas-MG, Campinas-SP, Cascavel-PR e Pelotas-RS); dispõe de um estatuto provisório e exercerá as seguintes funções: Auxiliar na promoção e divulgação e promoção dos ENEEAgri, incentivar e fortalecer os CA's, manter um contato freqüente entre as escolas e reunir-se sempre que necessário.

Foram definidas duas diretorias regionais para

exercerem funções específicas: a Diretoria de Coordenação Nacional, responsável de organizar o próximo ENEEAgri que será em Cascavel-PP e a diretoria de Imprensa, responsável pela divulgação através de boletins, jornais, etc.

de todas as informações do ENEEAgri e





das lutas e vitórias desenvolvidas por cada diretor, que ficou a cargo de Campinas.

As resoluções deste ENEEAgri serão divulgadas oportunamente.

Finalmente gostaria de dizer que a UNICAMP foi representada pelo E.T., nosso combativo ex-presidente e por mim, o ex-secretário-geral.

Hélio Y. Shimizu

Diretor Regional da UBEEAgri



ELEIÇÃO PARA REITOR

* CALENDÁRIO *

02 E 03 ABRIL: PRIMEIRO TURNO DOS DOCENTES.

08 E 09 ABRIL: SEGUNDO TURNO DOS DOCENTES.

ÚNICO TURNO DA VOTAÇÃO DOS ALUNOS
E FUNCIONÁRIOS.

10 DE ABRIL: O COMITÊ PRÓ-CONSULTA JUNTARÁ A
LISTA DOCENTE DO 1º TURNO (3 NOMES
SEM ORDENAÇÃO) COM A LISTA DOS ALUNOS
E FUNCIONÁRIOS, DE FORMA **PARITÁRIA**.

11 DE ABRIL: ESTE RESULTADO SERÁ LEVADO AO
CONSELHO DIRETOR, QUE TERÁ QUE RES-
PEITAR A CONSULTA PARITÁRIA

O SUCESSO DESTA CONSULTA DEPENDERÁ DE
TODA NOSSA PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO!

Recursos para o crescimento

BALANÇO FINAL DA GESTÃO 85

	Cr\$
-Resgate da Caderneta de Poupança	1.357.850
-Inscrições da VI SEMANA ESTUDOS	7.455.000
-Rendimentos de Aplicações	518.000
	<hr/>
GASTOS DA SEMANA ESTUDOS**	9.331.200 +
-Chopada	700.000
-Combustível(Palestristas)	572.000
-Certificados	529.000
-Despesas com alimentação(VI SEEA)	250.000
-Xerox CABS	61.100
-Papel Espelho(cobrir as janelas)	21.000
-Filme e pilha para flash	34.500
-Abertura da SEMANA	255.000
	<hr/>
GASTOS POSTERIORES**	2.422.500 -
-Xerox-Programa REBENTÃO	9.000
-Cópias de Chave	12.000
-Inscrições no Congresso da UEE	40.000
-Camisetas para Calourada	996.000
-Posse REBENTÃO	30.000
-Bolinhas de Ping-pong	11.900
-Tinta para Camisetas	15.700
-Compra da Máquina de Escrever	3.500.000
-Tela para Camiseta da Calourada	80.000
	<hr/>
*****GASTOS TOTAIS *****	4.694.600 -
	<hr/>
Cr\$ 7.117.000	EM CAIXA Cr\$9.331.000

SALDO Cr\$ 9.331.000 - 7.117.000=Cr\$ 2.214.100	

Aplicação em Renda Fixa em 10/01/86	Cr\$ 2.000.000
Saldo em Caixa	214.000

LUIS PAULO(MINEIRO)

Tesoureiro Gestão 85

FORMANDOS

Este artigo é em homenagem aos formandos/85 da Agrícola que fizeram o Ministro Almir Pazzianoto saborear um grande sapo quando tocam na discutida Reforma Agrária, após um longo e cansativo discurso do Sr. Ministro, enaltecendo sua obra frente aos governos Montoro e Sarney (será que foi uma mostra do que pode vir a ser uma campanha eleitoral em 86??).

Saudamos também os formandos da Eng. Civil, que estragaram a festinha particular do titio Pinotti, após denunciarem que o orador anteriormente escolhido pela turma da Civil não se formou porque denunciou as irregularidades que andam acontecendo lá em Limeira. O "titio" tentou se desculpar e abriu sindicância para apurar os fatos (olha aí DCE, vamos dar uma força para esse companheiro!).

A seguir o discurso, feito pelo Rubão (este é lenda):

"Nossa mensagem não poderia deixar de fazer referência a um amigo, companheiro de muitas noites mal dormidas, não por motivos étlicos infelizmente, mas por aquelas obrigações acadêmicas que todo estudante se submete para agarrar este tão cobiçado objeto de desejo que se chama diploma. Este amigo é o Romildo Sturaro que apesar de todos os filtros seletivos que a estrutura social e a própria universidade colocam em nosso caminho, conseguiu ir até o fim e hoje compartilha conosco a alegria deste momento.

É claro que não poderíamos deixar de agradecer nos so país, não apenas por possibilitar a nossa profissionalização, oportunidade esta que a maioria dos cidadãos deste país sequer tem o direito de sonhar. Porém mais do que a conquista de uma profissão, agradecemos de coração a vo cês por terem nos deixado sonhar livremente este sonho que se chama Universidade.

Eis que somos neste momento os primeiros alunos de agrícolas a se diplomarem não mais por um departamento, e sim por uma faculdade. A diferença pode parecer pequena aos olhos dos que desconhecem nossa

história, porém aos que viveram todos estes anos de desenvolvimento do nosso curso, sobre as constantes ameaças de vendavais, sabem que isso não é pouco.

Agora acreditamos que estamos sobre alicerces muito mais firmes; esta solidez muito se deve à nossa peculiar capacidade de divergir entre nós mesmos, brigar por nossas idéias e resolvê-las construtivamente.

Gostaríamos também de agradecer aos professores, especialmente fazemos menção aos que substituíram a força do autoritarismo pela energia do conhecimento e entenderam que o respeito nasce da amizade.

Há algo mais que somos tentados a dizer de nossa faculdade: trata-se do controvertido debate em torno da questão tecnológica. Entendemos que é muito perigoso o caminho da pura e simples cópia de modelos importados. Não que sejamos nacionalistas históricos, o fato é que possuímos uma realidade agrícola tão original e singular que requer o desenvolvimento de uma tecnologia própria.

Agora ousamos falar um pouco de nossa Universidade: embora ausentes no processo de escolha do novo Reitor não deixaremos de acompanhar com grande expectativa o desfecho desta luta; esperamos que desta vez a comunidade não seja ultrajada em seus anseios por macanismos obscuros e remanescentes do autoritarismo.

Faço neste momento um apelo aos detentores do poder nesta universidade: que se curvem à vontade democrática e soberana de nossos alunos, professores e funcionários.

Permita-nos umas palavrinhas a mais sobre nossa Universidade, trata-se do permanente desafio de superar a grande distância que ainda nos separa da maioria oprimida. Jamais nos esqueçamos das sábias palavras de B. Brecht que dizem: EU SUS-TENTO QUE A ÚNICA FINALIDADE DA CIÊNCIA É DIMINUIR A MISÉRIA DA EXISTÊNCIA HUMANA.

Pois bem, agora que estamos com o diploma na mão, que futuro nos espera:



mais do que isto: o que a sociedade espera de nos?

Muito bom se fossemos exercer nossa profissão numa sociedade harmônica e justa. Mas o que temos perante nos próprios olhos é uma profunda desigualdade social, que também incide sobre nosso particular objeto de trabalho, a estrutura agrária, nos é impossível fechar os olhos diante de uma questão que só este ano foi responsável pelo assassinato de 70 trabalhadores rurais, e isto sob um governo que tantas promessas tem feito de Reforma Agrária para estes trabalhadores.

Para a sociedade que custeou nossos estudos, o mínimo que deve esperar de nós é que usemos nossos conhecimentos para reduzirmos estas desigualdades sociais, recusando sermos meros instrumentos de reprodução das injustiças, e pelo menos quanto a isto pode ter certeza que não a decepcionaremos."

Valeu!!!

Roberto-E.T.

Um por todos e todos por um

Aí moçada, vamos mostrar o quanto a Agrícola é boa nos esportes. Os calouros já montaram seus times de futebol e basquetebol para as calouríadas, e neste ano seremos campeões com certeza, vamos torcer para a gente jovem da Agrícola de 18 à 21 de março na atreffe. E para o pessoal mais velho, estamos combinando um horário para o chopp-futebol, possivelmente na sexta-feira depois das aulas na atreffe.

E vem aí o II Torneio de Tênis de Mesa da FEAGRI depois da semana santa, inscrições no valor de duas bolinhas de ping-pong, é bom irem treinando. E por hoje o recado foi dado.

Cezário B. Galvão
Diretor de Esportes

ACREDITE SE QUISER

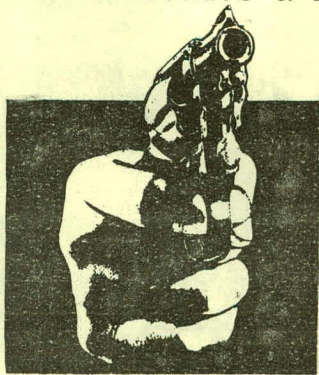
Para quem se encaminha para Unicamp, pelo antigo trajeto do ônibus, verá primeiramente algumas construções no alto de um "morro", cercado mais acima por eucaliptos e plantações de algumas culturas ao seu redor. Realmente é uma das belas vistas da universidade. Só que as coisas não são tão bucólicas como transparecem.

A primeira decepção ocorreu ao conhecer de perto nossa faculdade, onde vi belos laboratórios, material experimental em fartura, projetos em desenvolvimento, além da grande variedade de implementos agrícolas em excelente estado de conservação. Em contato com a faculdade descobri que a FEAGRI é excepcional, a única instituição agrícola de graduação e pós-graduação, onde não existe plantio (os milharais ao redor da agrícola pertencem a genética).

Com o desenrolar do curso constatei a mediocridade de certos professores, em suas decisões na congregação e outros até nas aulas. Mas para nosso benefício não são todos os membros da FEAGRI que seguem esta postura, existem os trabalhadores, os menos oportunistas e realmente dedicados a formarem futuros engenheiros agrícolas.

Assim, como um papel de presente de uma caixinha de surpresas, é a FEAGRI; somos a faculdade mais recente de engenharia da Unicamp e a que menos recurso recebe. Graças ao grande esforço que nosso representante adota perante o excelentíssimo magnífico reitor.

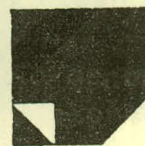
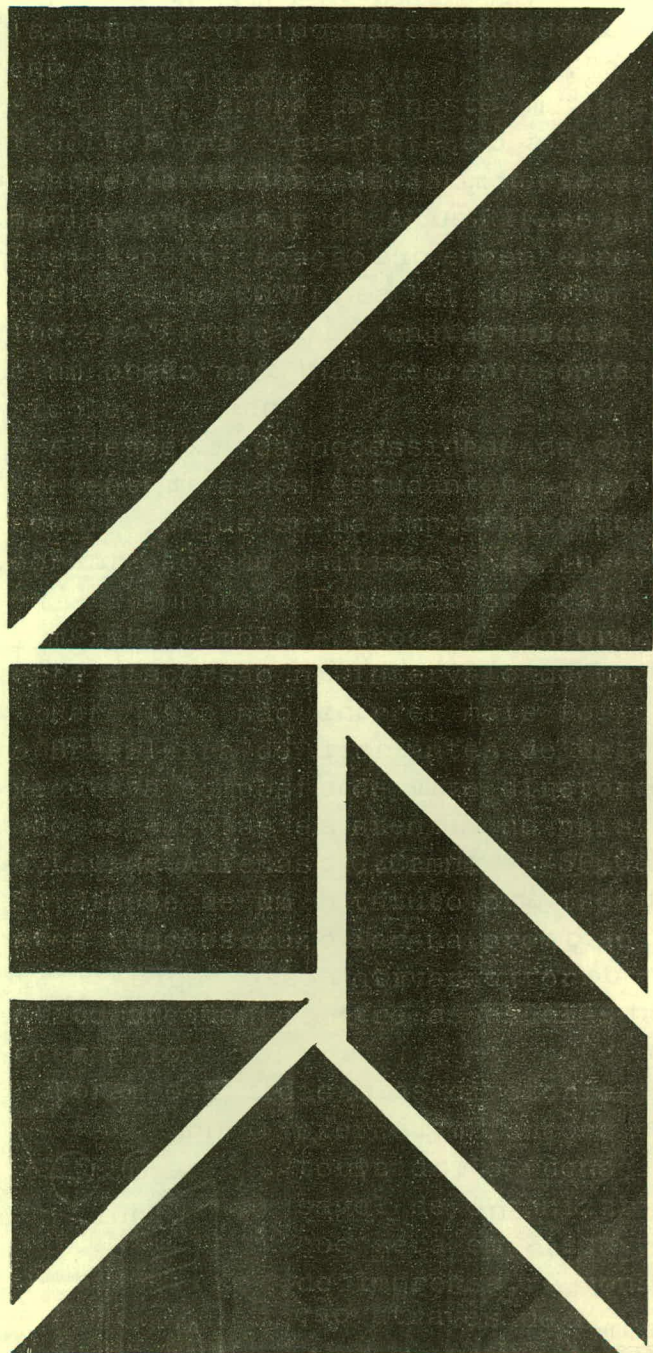
As surpresas desta caixinha não se acabaram (infelizmente tenho certeza disto). Em 1986 teremos a definição da congregação, eleições para chefes de departamento e diretor da faculdade. Por este motivo precisamos participar vigilantes de todo processo, afim de evitar que nossa complicada, mas amada faculdade, siga rumos errados perante a classe docente, discente e a sociedade.



DIVIRTA-SE

O TANGRAM É UM JOGO CHINÊS COM MAIS DE 1000 ANOS. É UM JOGO QUE ESTIMULA A CRIATIVIDADE E O RACIOCÍNIO. PODE SER JOGADO SOZINHO OU EM GRUPO.

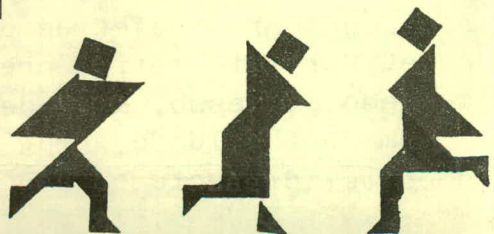
O JOGO CONSISTE EM REPRODUZIR, A PARTIR DA SUBDIVISÃO DE UM QUADRADO, AS FIGURAS QUE ESTÃO ABAIXO. UTILIZANDO TODAS AS 7 PEÇAS. RECORTE AS PEÇAS DO LADO ESQUERDO E JOGUE



GATO



GENTE:



No atual quadro histórico vivenciamos um momento complexo em nosso país onde alguns aspectos podem ser objeto de reflexão e eventual compreensão da realidade brasileira.

Inicialmente se faz indispensável uma breve retrospectiva da história política de nosso país:

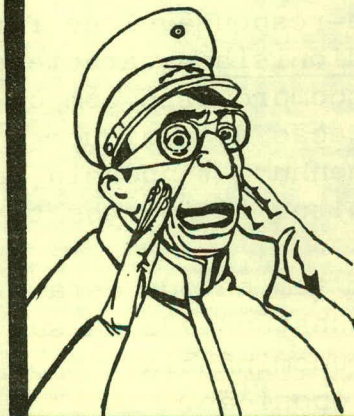
A vida política do Brasil sempre contou com alguns ingredientes permanentes ao longo do tempo: o poder econômico e o poder militar. Assim é que desde o Império, sempre observamos a presença de ambos na condução dos destinos do país; quem não se lembra do "coronelismo", do voto de "ca**u** bresto" e da política do "café com leite"? quem não se lembra da Revolução de 30, de Getúlio Vargas e do "Estado Novo" (como se vê o termo 'novo' não é tão recente na vida política de nosso país)?

Com a instalação de um parque industrial produtivo em nosso país, surge a chamada burguesia industrial, alterando algumas nuances na política brasileira.

A renúncia de Jânio Quadros e o golpe militar de 64 fizeram com que o interesse dos empresários rurais e industriais se compatibilizassem ao longo do tempo, até que na década de 70 fossem atropelados pelos preços do petróleo e pelos juros flutuantes da dívida externa. Os fatos decorrentes de uma nova realidade econômica mundial, precipitaram uma série de fatos políticos e a necessidade de um novo entendimento das forças políticas.

Os movimentos operários e camponeses, a proletarização da classe média, a recessão econômica e a inflação, promovem o nascimento do fenômeno da mobilização popular.

A campanha das "Diretas Já!" em 84 e o fim do regime militar em 85 foram as conseqüências de um estrangulamento na capacidade da sociedade brasileira em suportar o regime anti-democrático e um modelo econômico recessivo.



Como podemos verificar, a história política brasileira está caracterizada por um constante predomínio do poder econômico da burguesia e pelo poder militar das forças armadas. Ao contrário do que somos induzidos a acreditar, a DEMOCRACIA no Brasil nunca foi "ameaçada" pelos "socialistas".

O que observamos atualmente face à atual correlação de forças, é um governo de transição e a tentativa de democratizar o Brasil.

Num país capitalista como o nosso, a democracia sofre uma influência muito grande do "poder econômico", entre tanto devemos fortalecer o regime democrático e contribuir para através dela, lutar para a transformação da sociedade e do poder econômico.

Hélio Y. Shimizu

Em Roma como os romanos

"A ALTERNÂNCIA NO PODER E O FUTURO DO DCE"

...Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe... (?)

No estudo histórico da literatura, costuma-se usar como indicativos cronológicos dos diversos movimentos a mu dança da atitude predominante nas obras representativas de cada período.

No transcorrer da história tem havido uma periódica alternância entre a atitude apolínea-responsável, de formas e contornos definidos-e a atitude dionisíaca-caracterizada pela ruptura com o passado e o descompromisso com o futuro, além da proposta de desestabilização de qualquer sistema, vigente ou por vigir. Até hoje, nenhuma tendência se impôs como verdade definitiva, embora muitos movimentos tenham sido absolutos em sua época.

Também no movimento estudantil tem havido esta alternância de atitudes, que pode ser consubstanciada na sucessão do DCE-UNICAMP, notando-se uma predominância temporal da atitude apolínea agora posta na oposição.

No entanto esta perspectiva histórica não basta para garantir o sono e a tranqüilidade dos que se preocupam com a preservação da entidade DCE e com a solução dos nossos problemas na universidade; pois se o passado progressivo sugere a repetição dos ciclos históricos, também deixa patente que o DCE não sobreviverá a uma nova gestão FÊNIX, a última de atitude dionisiaca como a atual.

Numa elocubração mais otimista, parecem plausíveis as possibilidades de sucesso da atual coordenadoria do DCE: basta mobilizar todos os estudantes - o que será facilitado pela eleição do Reitor -, cumprir todas as promessas da campanha, e conduzir-se com lisura e isenção no processo de sucessão do Reitor, como vem fazendo a Adunicamp.

D.C.E.
CENTRAL DOS ESTUDANTES

A mobilização não implica em angariar a simpatia ou a colaboração das lideranças derrotadas (gerais ou setoriais), mas em conquistar o reconhecimento e a confiança (as duas asas de um pássaro em vôo) das bases estudantis, para tanto não basta uma atuação festiva e transparente, tem de haver concomitantemente coerência e competência, pois se a transparência credencia à confiança, só a coerência e a competência garantem o reconhecimento e o engajamento dos estudantes.

Já numa análise mais realista, os temores são maiores, e o perigo mais iminente está na sucessão do reitor: se a atual coordenadoria do DCE - predominantemente Petista - houver por bem priorizar os interesses do partido sobre os da entidade, e investir, mediante favorecimento durante o processo, na vitória de determinado candidato, quer para instalá-lo na reitoria, quer para criar um flanco explorável eleitoralmente no governo estadual, caso o "nome" seja impalatável ao governador, estará criada a crise que culminará no fim do movimento estudantil na UNICAMP.

Esperemos que isto não ocorra, e que uma nova geração de lideranças apareça para renovar realmente o DCE no ano que vêm.

LUCIANO OLIVA PATRÍCIO.

15

A GELÉIA GERAL

PRÉ-HISTÓRIA

Mamãe vestida de rendas
Tocava piano no caos.
Uma noite abriu as asas
Cansada de tanto som,
Equilibrou-se no azul,
De tonta não mais olhou
Para mim, para ninguém!
Cai no álbum de retratos.



Não é preciso viajar longas distâncias para constatar a situação de miséria a que são submetidas as populações indígenas. Aqui mesmo, nas proximidades de São Paulo, em Parelheiros, é possível encontrar alguns membros da quase extinta nação guarani praticamente vivendo na mendicância. De Parelheiros a Barra do Una, no litoral paulista, há uma série de aldeias deste povo, semi-abandonado pela FUNAI, depois que a Sudelpa - Superintendência de Desenvolvimento do Litoral Paulista - tomou a si a responsabilidade por ele. Resta aos guaranis venderem seus apetrechos de caça e pesca (transformados em folclore) junto aos outros ambulantes que se instalam perto do Viaduto do Chá.

Como se não bastasse, a FUNAI tem uma Casa do Índio Doente, que funciona na Vila Clementino, um bairro abastado de São Paulo, que mais serve como um depósito de índios doentes de todo o Brasil do que propriamente como uma clínica de reabilitação.



INFLAÇÃO — No ano de 1923, na Alemanha, no auge da inflação, foram postas em circulação também notas bancárias de tecido.

AGUA — A água, contrariamente ao que se acredita, é menos elástica do que a terra em relação às pancadas. Um avião que de determinada velocidade caísse na água sofreria maiores danos do que, à mesma velocidade, caísse sobre a terra.

A casa de doze cômodos chega a abrigar sessenta pessoas, quando tem acomodações para, no máximo, vinte. Há apenas um banheiro em funcionamento, faltam remédios, cobertores, roupas de frio. A comida não tem nada a ver com a que os índios comem nas suas tribos, e os doentes mal podem tomar sol, pois só existe uma pequena área de serviço cimentada, onde se acotovelam Guaranis, Txucarramães, Kaingangs, Xocós, Kráos e Kaibis.

Pedrito Santana, um índio Xocó, veio de Sergipe com uma paralisia nas pernas motivada por uma emboscada de pistoleiros contratados por fazendeiros invasores de terras indígenas. Ele faz exercícios diários de fisioterapia enquanto espera sua recuperação para voltar à tribo. Mas não pode tomar sol, já que a Casa do Índio Doente não dispõe sequer de uma cadeira de rodas que lhe permita locomover-se.

A Casa sobrevive basicamente da boa vontade dos seus funcionários, do corpo médico do Hospital São Paulo e de alguns voluntários. Para quem se sensibiliza com o problema indígena fica o apelo: eles precisam de menos discurso e mais ação. A Casa aceita todas as contribuições. Desde roupas, alimentos e móveis até o contato humano e a assistência de profissionais de saúde. Enquanto a ajuda da Funai não chega, a casa fica na rua Doutor Bacelar, 896 - Vila Clementino. Fone: (011) 577-3102.

Colaboraram:

Slikta, Gabriela e autores

EXPEDIENTE:

Diagramação e arte-final:

Roberto Gregori Jr.(ET)

Os textos não refletem necessariamente o pensamento deste centro acadêmico.